

Tecer memórias das lidas e lutas dos(as) professores(as) nas escolas particulares de Belo Horizonte, seguindo o curso de seu "fazer-se" trabalhadores(as), em pedaços de história. Este é o norte e propósito da dissertação. Uma aventura interpretativa em aberto, que espera questionamentos, releituras e interpretações outras, pois aqui está apenas uma escrita para coletivos enredos e atores. Deve-se ainda destacar, que sujeito e objeto do conhecimento nela estão em total reciprocidade, pois fala-se do lugar de mulher-professora-grevista. O sujeito é parte de seu objeto.

• A lógica de quem não aprende a matemática escolar

Conceição Clarete Xavier

Orientador: Oder José dos Santos
Data da Defesa: 11/9/92

A Matemática funciona como um filtro na determinação do fracasso das crianças pertencentes à classe trabalhadora que estudam na escola pública. Ela é uma das disciplinas que mais reprova, retendo os alunos sucessivas vezes na mesma série e, portanto, causando a evasão, especialmente no primeiro grau. Em um universo de cem reprovações estima-se que sessenta, aproximadamente, são atributos a essa disciplina.

Quais seriam as causas desse fracasso no ensino da matemática escolar? Porque os alunos apresentam tantas dificuldades no seu aprendizado?

Buscando-se aprofundar em reflexões sobre esse problema, o presente estudo busca pesquisar as formas de raciocínio matemático desenvolvidas pelas crianças em situação de trabalho.

Sabe-se que as crianças pertencentes à classe trabalhadora, desde cedo, procuram no trabalho uma forma de sobrevivência ou de complementação do orçamento doméstico. Elas se dedicam a atividades diversas como vendas de flores, amendoins, balas e bonecos nas portas de escolas, em bares, cinemas, nos locais onde há sinais de trânsito. É nesta luta pela sobrevivência que elas desenvolvem formas específicas de raciocínio matemático, as quais procurou-se captar.

Realizei um estudo comparativo entre o modo como as crianças aprendem matemática em seu cotidiano e os dispositivos utilizados pela instituição escolar no ensino dessa disciplina.

Conclui que o ensino de matemática está inserido em todo um contexto escolar, em uma teia de relações que se estabelecem dentro de determinada lógica, totalmente distinta da lógica que permeia o raciocínio das crianças pertencentes à classe trabalhadora. Desta forma, falar em fracasso desses alunos, no aprendizado de tal disciplina, é uma contradição, uma vez que eles a dominam em seu cotidiano.

O que deve ser questionado é todo o sistema de ensino, seus objetivos, métodos, conteúdos programáticos, suas relações, enfim, todos os elementos envolvidos no processo.

• As organizações por local de trabalho entre a ruptura e o consentimento: a dimensão educativa das lutas autônomas

Dalila Andrade Oliveira

Orientador: Oder José dos Santos
Data da Defesa: 18/9/92

A dissertação trata da experiência dos trabalhadores de Processamento de dados - MG organizados autonomamente nos seus locais de trabalho. Demonstra como esta OLTs - Organizações por Local de Trabalho - têm forjado uma nova concepção pedagógica exigindo, conseqüentemente, novas estratégias sindicais que reconheçam os trabalhadores como sujeitos autônomos.

Para tanto, este estudo aborda a organização do processo de trabalho e a divisão da produção nas empresas de PD. Reconhece o modo de Produção Capitalista como um processo de exploração e situa a relação da mais valia como central no capitalismo. Portanto demonstra a organização do trabalho como a forma do capital organizar a sua luta com vistas a realização de seus objetivos. Aborda a centralidade na questão do controle da força de trabalho em dois modelos distintos: a coerção e o consentimento.

Por fim, a dissertação relata a resistência a esta organização desembocando em formas de organização autônoma dos trabalhadores. Reconhecendo, portanto, estes trabalhadores como sujeitos históricos autônomos, capazes de produzir um saber próprio de classe.

Em busca de novos caminhos - uma proposta de reorganização do processo de trabalho na escola, através do ensino de ciências nas séries iniciais do 1º grau

Iria Luiza de Castro Melgaço

Orientador: Oder José dos Santos
Data da Defesa: 21/9/92

"Em busca de Novos Caminhos", uma proposta de Reorganização do Processo de Trabalho na Escola, através do Ensino de Ciências nas séries iniciais do 1º grau, relata uma experiência de observação participante do tipo Intervenção, realizada durante o ano letivo de 1991, em uma escola estadual da região central de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Essa experiência, abrangeu um período de aproximadamente sete (07) meses, tendo sido realizada em três (03) turmas de 4ªs séries primárias, envolvendo a professora regente de ciências e Programa de Saúde da escola em questão - Escola Estadual do bairro Barro Preto.

Neste relato, buscaremos em três (03) diferentes momentos denominados.

- "Os primeiros passos de uma pesquisadora em busca de espaço dentro da escola pública de 1º grau;"
- "A iniciação dos trabalhos de coleta de dados junto à Escola Estadual do bairro Barro Preto".
- "O processo de intervenção na prática pedagógica escolar";
- realizar uma descrição minuciosa do caminho percorrido pela pesquisadora no processo de investigação, as dificuldades vivenciadas durante as várias etapas do trabalho desenvolvido e as relações implementadas para sua superação.

Buscaremos ainda, ao final do trabalho, realizar uma reflexão sobre o processo de resistência, - evidenciado em todos os relatos